



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

SEMIÁRIDO PIAUIENSE: Paisagem e Contexto das Tecnologias Sociais

Liége de Souza Moura^(a), Maria Tereza de Alencar^(a), João Rafael Rêgo dos Santos^(a), Lurian da Cruz de Sousa^(a), Sanatiel de Sousa Morais^(b)

(a) Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Email: liege.moura@hotmail.com, mtalencar@hotmail.com, joao.r89@outlook.com, lurian.sousa.l@gmail.com

(b) Instituto Federal do Piauí – IFPI, Email: sanatielmorais@gmail.com.

Eixo: Paisagens semiáridas: estrutura, dinâmica e adaptação

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar a macrorregião do semiárido piauiense e os programas desenvolvidos pela Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) para convivência com o semiárido em parceria com entidades sendo eles Programa 1 Milhão de Cisternas Rurais (P1MC), Programa 1 Terra e 2 Águas (P1+2) e Cisternas nas Escolas. Por meio da espacialização é possível verificar a abrangência dos programas na macrorregião, em seus respectivos territórios e mostrar se a atuação dos mesmos vem sendo efetiva no semiárido piauiense em sua totalidade. No estudo foram utilizados autores como: Delgado (2005); pesquisas de iniciação científica (IC) desenvolvidas no Núcleo de Estudo e Pesquisa Rural e Regional (NUPERRE), dados oferecidos pelo mapa de tecnologias da ASA, além da utilização de *softwares* para produção do mapa e tabela. Com o estudo percebe-se a importância dos programas na macrorregião em questão e a necessidade de maior efetividade destes no semiárido piauiense.

Palavras chave: Espacialização, Semiárido, P1MC, P1+2, Cisternas nas Escolas

1.0 Introdução

O processo de intervenção para o desenvolvimento do Nordeste brasileiro foi pautado por políticas de combate da seca. No período pós-guerra mundial, o desenvolvimento da região foi orientado pelo paradigma da modernização, que se baseou em um padrão produtivista, com forte intervenção do Estado (DELGADO, 2005).

O semiárido nordestino é uma região de quadros climáticos extremos, caracterizado pelo binômio seca chuva, sendo os efeitos provocados pelas secas, um dos maiores flagelos



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

sociais do país. No entanto ainda não passou a ser compreendido como fator dinâmico, que não carece de combate, mas sim de convivência. Assim, nessa região, historicamente, mantem-se uma crise econômica, social, ecológica e epistemológica, em que as ações tidas como emergenciais são colocadas em primeiro momento como a solução viável, em detrimento da formação de políticas públicas em longo prazo (TRAVASSOS; SOUZA; SILVA, 2013).

2.0 Materiais e métodos

Para o presente artigo se desenvolveu uma pesquisa bibliográfica através de consulta em livros, revistas, artigos, dissertações e teses, à procura de autores que discutissem a temática apresentada, também foram consultados *sites* especializados na busca de dados apresentados no decorrer do trabalho, tornando-se uma fundamental ferramenta para a pesquisa. Os resultados estão sistematizados em quadro, tabela e mapa visando facilitar o entendimento. Para compilação dos dados na forma de mapa se utilizou do *software* livre QGIS.

3.0 Resultados e Discussões

A macrorregião semiárida piauiense é composta por 89 municípios agrupados e com cinco territórios de desenvolvimento: Vale do Sambito, Serra da Capivara, Vale do Rio Guaribas, Vale do Canindé e Vale do Itaim. Os territórios estão inseridos em uma área que compreende 73285,5 Km², com potenciais econômicos como agropecuários e o turismo, sendo que o quadro 1 apresenta as características naturais.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Quadro 1 – Características fisiográficas da macrorregião do semiárido por território de desenvolvimento

Territórios de desenvolvimento	Características fisiográficas			
	Cobertura Vegetal	Potenciais Hídricos	Precipitação	Unidades de Conservação
Vale do Sambito	Cerrado, cerradão e Caatinga (Área de Transição).	Rio Sambito, São Nicolau e Berlingas presença de aquíferos importantes como o e Serra Grande, Cabeças e Poti-Piauí.	600 mm e 900 mm (média anual), maior concentração nos meses de fevereiro a abril.	-
Serra da Capivara	Caatinga	Rio Piauí, presença de água subterrânea, em áreas dispersas da formação Cabeças.	600 mm (média anual)	Parque Nacional da Serra da Capivara, Parque Nacional da Serra das Confusões e Parque Municipal do Boqueirão
Vale do rio Guaribas	Caatinga	Rios Canindé, Itaim, guaribas e Riachão presença do aquífero Serra Grande.	500 mm a 800 mm	Área de Proteção Ambiental – APA Chapada do Araripe e Ingazeiras
Vale do Canindé	Caatinga-Cerrado (área de transição)	Rios Canindé, Salinos e Itaim.	600 mm e 1.200 mm maior concentração nos meses de janeiro a março.	Área de Proteção Ambiental – APA Lagoa de Nazaré

Fonte: BRASIL, 2006.

O território Vale do rio Itaim integrava o Vale do rio Guaribas de acordo com a Lei Complementar nº6.967 de 03 de abril de 2017 que redefiniu os Territórios de Desenvolvimento da macrorregião do semiárido piauiense. A macrorregião semiárida se insere em ambiente que o acesso à água é escassa, carecendo da utilização de tecnologias sociais, no atendimento as pessoas, visando o acesso a água por meio dos programas de convivência com semiárido.

Os programas de convivência em desenvolvimento pela Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), com maior efetividade na macrorregião em estudo são o Programa 1 Milhão de Cisternas Rurais – P1MC, Programa 1 Terra e 2 Águas – P1+2 e Cisternas nas Escolas, que possuem como principal meta o acesso à água de qualidade para população rural e a permanência da população rural no semiárido, com o acesso água em suas residências, segurança alimentar com a produção de alimentos e criação de animais e a própria permanência dos alunos na sua escola.



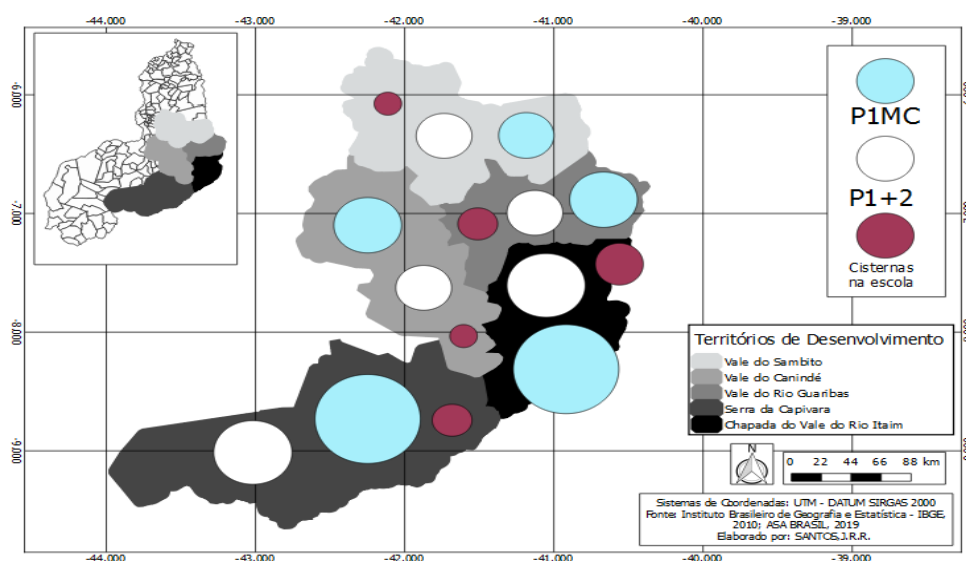
XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Os territórios de desenvolvimento do semiárido piauiense são contemplados com os programas: P1MC e P1+2 e cisternas nas escolas. O mapa 1 apresenta os programas em estudo nos territórios de desenvolvimento.



Mapa – 1 Abrangência dos programas P1MC, P1+2 e Cisternas nas Escolas nos territórios de desenvolvimento no semiárido piauiense.

A tabela 1 apresenta os números de cada programa por território no estado.

Tabela 1 – P1MC, P1+2 E Cisternas nas Escolas nos territórios de desenvolvimento do semiárido piauiense

Territórios de Desenvolvimento	P1MC	P1+2	CISTERNAS NAS ESCOLAS
Vale do Sombito	1.768	941	2
Serra da Capivara	13.196	2.008	82
Vale do Rio Guaribas	6.524	1.096	75
Vale do Canindé	5.653	1.257	69
Vale do Rio Itaim	10.590	2.569	126
Total	37.731	7.871	354

Fonte: Articulação do Semiárido Brasileiro (ASABRASIL).



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Os números apresentados na tabela 1 confirmam que o programa PIMC é efetivo em todos os territórios estudados. O território com números menos representativos dos programas em estudo, é o Vale do Sambito.

4.0 Considerações Finais

Foi possível entender que os programas estudados têm uma abrangência significativa na macrorregião semiárida piauiense, e a espacialização dos dados permitiu que fossem verificados a distribuição dos programas por territórios, como também apresenta as tecnologias sociais para convivência com semiárido na macrorregião.

As informações da atuação das tecnologias sociais necessitam ser difundidas, dada à relevância para os que convivem no ambiente semiárido, mitigando as dificuldades de convivência com a seca.

Referências Bibliográficas

ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO – ASA. **Mapas de tecnologias**. Disponível em: <<http://www.asabrasil.org.br/mapatecnologias/>>. Acesso em: 20. dez.2018

BRASIL. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba – Codevasf. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. **Plano de Ação para o Desenvolvimento Integrado da Bacia do Parnaíba, PLANAP**. Brasília: Tda Desenhos & Arte, 2006. 14 v. (Síntese Executiva).

DELGADO, Guilherme Costa. A questão agrária no Brasil. In: JACCOUD, Luciana. (Org.). **Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo**. Brasília, DF: IPEA, 2005. p. 51-90.

PIAUÍ. Diário Oficial do Estado do. **Lei Complementar nº 6.967 de 03 de abril de 2017**. Disponível em: <<http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario.php?dia=20170403>> Acesso em: 07. fev. 2019.

TRAVASSOS, Ibraim Soares; SOUZA, Bartolomeu Israel de; SILVA, Anieres Barbosa da. Secas, desertificação e políticas públicas no semiárido nordestino brasileiro. **Revista OKARA: Geografia em Debate**, v.7, p.147-164, 2013. ISSN: 1982-3878.